

# HISTÓRIA DO FUTURO

## HISTORY OF THE FUTURE

**Milton Machado**

nômade passagens movimento processo cidades fictícias  
Nomade Übergänge Bewegung Prozesse fiktive Städte

...le transitoire, le fugitif, le contingent, la  
moitié de l'art, dont l'autre moitié est l'éternel  
et l'immuable... (Baudelaire)

História do Futuro (HF) decorre de duas séries de desenhos a lápis sobre papel e um texto descritivo, do qual se delineia a passagem entre trabalho prático e produção/reflexão teórica. Aborda a multiplicidade urbana por meio de um processo criativo em arte com a influência de formação específica em arquitetura e planejamento urbano, evidenciando o caráter transitório da cidade.

History of the future (HF) ist ein Projekt, dass im Jahr 1978 initiiert wurde, ausgehend von zwei Serien von Bleistiftzeichnungen auf Papier und einem beschreibenden Text, der den Übergang zwischen praktischer Arbeit und theoretischer Produktion/Reflexion abgrenzt. Er erläutert die städtische Vielfältigkeit mittels eines kreativen künstlerischen Prozesses mit gleichzeitigem Einfluss der spezifischen Ausbildung in Architektur und Stadtplanung, wodurch der vorübergehende Charakter der Stadt hervorgehoben wird.

HISTORY OF THE FUTURE History of the Future (HF) is the result of two series of pencil drawings on paper and a descriptive text, outlining the move between practical work and theoretical production/reflection. It addresses urban multiplicity through a creative process in art with the influence of specific training in architecture and urban planning, making evident the transitory nature of the city | nomad, passages, movement, process fictitious cities

*Módulo de Destruição na Posição Alfa.* Escultura em ferro.  
*Modul der Zerstörung in Alphaposition.* Eisenskulptur  
Interventi, Museo Civico, Gibellina, IT, 1990  
Foto Milton Machado

## Prólogo<sup>1</sup>

### Teoria e prática

Iniciei *História do Futuro* (HF) em 1978, com duas séries de desenhos a lápis sobre papel e um texto descritivo. Em 1985, *História do Futuro* foi tema de minha dissertação de mestrado em planejamento urbano apresentada ao Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano da Universidade Federal do Rio de Janeiro, escrita bem mais elaborada do que minhas descrições preliminares, em que tive de acomodar, não sem dificuldades, as fictícias Cidades Mais-que-Perfeitas, o imenso cubo Módulo de Destruição, os diminutos e esféricos Nômades e outros elementos e personagens imaginários de HF em cidades reais, edifícios reais, habitantes reais e problemas reais do planejamento urbano.

Em 1991, mais uma vez precisei submeter as ficções de HF a testes de produtividade nos laboratórios do real, quando o trabalho ganhou a forma de instalação – com desenhos, esculturas e fotografias, todos relacionados a HF – em *Interventi*, exposição individual no Museo Civico Gibellina, Case di Lorenzo, na Sicília, Itália. *História do Futuro* parte de narrativas sobre cataclismos, dessa vez reais, que a ciência indica terem de fato ocorrido, mas há tanto tempo – no período cambriano –, que os vestígios de sua história nos chegam, neste presente, inevitavelmente borrados pelos contornos informes de nossa imaginação. E HF também fala sobre a destruição de cidades – dessa vez imaginárias – e de sua reconstrução. Pois a pequena nova cidade real de Gibellina, onde a exposição e meu trabalho partindo de narrativas sobre cataclismos vieram a ocorrer, é justamente uma cidade reconstruída: em 1968, a pequena velha cidade real de Gibellina foi totalmente destruída por um terremoto. Se minhas ficções passarem no teste e se minhas

## Prolog<sup>1</sup>

### Theorie und Praxis

Ich begann *History of the Future* (HF) im Jahr 1978, mit zwei Reihen von Bleistiftzeichnungen auf Papier und einem deskriptiven Text. Im Jahr 1985 war *History of the Future* das Thema meiner Masterarbeit in der Stadtplanung, vorgelegt beim Institut städtischer Forschung und Planung der Bundesuniversität von Rio de Janeiro. Diese war sehr viel aufwendiger geschrieben als meine Einleitung. Nicht ohne Schwierigkeiten musste ich die fiktiven übervollkommenen Städte, den riesigen Würfel (das Modul der Zerstörung), die winzigen kugelförmigen Nomaden und andere Elemente und imaginäre Personen der HF an reale Städte, reale Gebäude, reale Einwohner und reale Probleme der Stadtplanung anpassen.

1991 musste ich die Fiktionen der HF ein weiteres Mal in den Realitätslabors bestimmten Produktivitätstests unterziehen, als die Arbeit in *Interventi* (Einzelausstellung im Museo Civico Gibellina, Case di Lorenzo, in Sizilien, Italien) die Form einer Installation annahm - mit Zeichnungen, Skulpturen und Fotografien, die alle im Zusammenhang mit der HF standen. *History of the Future* ging diesmal von realen Erzählungen über Katastrophen aus, die laut wissenschaftlicher Erkenntnisse passiert sind, jedoch so lange her sind - im Kambrium – dass die Spuren der Geschichte uns in der Gegenwart nur durch die unweigerlich diffusen Konturen unserer Vorstellung erreichen. Und die HF erzählt auch von der Zerstörung von Städten — diesmal imaginären — und ihrer Rekonstruktion. Die kleine junge und reale Stadt Gibellina, wo die Ausstellung und meine, von Erzählungen über Katastrophen ausgehende, Arbeit ihren Platz hatten, ist so eine rekonstruierte Stadt: 1968 wurde

analogias provarem ser produtivas, os bravos habitantes da grande Cidade Mais-que-Perfeita de Gibellina poderão muito bem exemplificar os meus Nômades.

Eis aí, portanto, uma fragmentária cronologia de HF: 1978-1985-1991... E aqui e agora, em Londres, 1999,<sup>2</sup> eis a tese *After History of the Future*. *After History of the Future* é este texto. Complementa-o, correspondendo a demandas acadêmicas, uma apresentação de desenhos e fotografias a ele relacionados.<sup>3</sup> Este texto, estes desenhos e fotografias e essa tese são fragmentos do trabalho *História do Futuro*. Em plena continuidade.

*História do Futuro* é sobre muitas coisas. É sobre terremotos, entre outros cataclismos, reais e imaginários. É um trabalho sobre as crises. Sobre fissuras, sobre rupturas. É sobre terras, campos, territórios, sobre a separação de campos e de territórios. É sobre o anseio pela unidade e sobre projetos de reunificação. É sobre desterritorializações e reterritorializações. É sobre as pontes, sobre a constituição de conexões, sobre a efemeridade e a permanência das pontes e das conexões. É sobre as imperfeições e incompletudes de nossos projetos e sobre nosso anseio pelas completudes e pelas perfeições. É sobre construção, destruição e reconstrução. É sobre margens, fronteiras e limites, sobre advertências de que “os limites não devem ser ultrapassados” (“as margens estritas de meus papéis de desenho”) e sobre a exigência de que “todos os limites devem ser ultrapassados” quando nos for exigido conhecer os limites e conhecer aquilo que delimitam. É sobre a lei e a relatividade das leis. É sobre a norma, as proibições e as transgressões. É sobre o movimento e sobre a diferença, sobre a diferença como causa do movimento. É sobre cavernas, sobre habitações e desabitações. É sobre o sedentarismo e o nomadismo. Sobre a atividade e a passividade,

die kleine alte und reale Stadt Gibellina komplett durch ein Erdbeben zerstört. Wenn meine Fiktionen den Test bestehen und wenn meine Analogien sich als produktiv erweisen, könnten die tapferen Bewohner der großen übervollkommenen Stadt Gibellina genauso gut ein Beispiel für meine Nomaden sein.

Siehe eine fragmentarische Chronologie der HF: 1978-1985-1991... Und hier und jetzt, in London, im Jahr 1999<sup>2</sup>, folgt die Thesen *After History of the Future*. *After History of the Future* ist dieser Text, der durch eine Präsentation von Zeichnungen und Fotografien entsprechend akademischen Anforderungen ergänzt wird.<sup>3</sup> Dieser Text, diese Zeichnungen und Fotografien und diese Thesen sind Fragmente der *History of the Future*. In voller Kontinuität.

*History of the Future* handelt von vielen Dingen. Es geht um Erdbeben und andere reale und imaginäre Katastrophen. Es ist ein Werk über Krisen, über Risse, über Brüche. Es geht um Land, es geht um Felder, es geht um Gebiete und auch um die Trennung von Ländern und Territorien. Es handelt von der Sehnsucht nach Einheit und von Projekten der Wiedervereinigung. Es geht um Deterritorialisierung und Reterritorialisierung. Es geht um Brücken, um die Errichtung von Verbindungen, um Vergänglichkeit und Dauerhaftigkeit von Brücken und Verbindungen. Es geht um die Unvollkommenheiten und Unvollständigkeiten unserer Projekte und um unsere Sehnsucht nach Vollständigkeit und Perfektion. Es geht um Errichtung, Zerstörung und Wiederaufbau. Es geht um Ufer, Grenzen und Schranken, um Warnungen, dass „die Grenzen nicht überschritten werden dürfen“ („...die strikten Grenzen meines Zeichenpapiers“) und um die Forderung, dass „alle Grenzen überschritten werden sollten“, wenn von uns verlangt wird die Grenzen zu kennen und zu wissen, was diese begrenzt.



*Módulo de Destruição na Posição Alfa.* Escultura em aço  
*Modul der Zerstörung in Alphaposition.* Stahlskulptur  
29ª Bienal de São Paulo, 2010  
Foto Fernanda Figueiredo, Eduardo Mattos

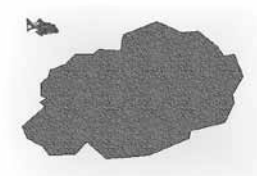
ação e reação, vida e morte. É sobre as trajetórias, sobre não saber para onde ir e seguir sempre seguindo. É sobre a mobilidade e a velocidade. Sobre as perseguições, as escapadas, sobre brincar de gato e rato, de esconder e de pegar. É sobre os jogos, e poderia muito bem ser sobre *computer games*. É sobre as redes, os sistemas, os complexos. É sobre geometria e perspectiva. Sobre esferas e cubos, sobre esferas que atravessam cubos, sobre

Es geht um das Gesetz und die Relativität von Gesetzen. Es geht um Normen, Verbote und Übertretungen. Es geht um Bewegung und um Differenz, um die Differenz als Ursache der Bewegung. Es geht um Höhlen, um Wohnungen und verlassene Gegenden. Es geht um die Sesshaftigkeit und das Nomadentum. Um Aktivität und Passivität, Aktion und Reaktion, Leben und Tod. Es geht um Laufbahnen, darum, nicht zu wissen, wohin man

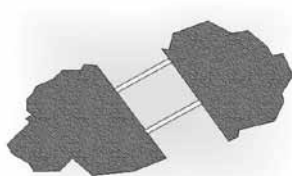
bolas de pingue-pongue que atravessam paredes de concreto. É sobre planejamentos e sobre colocar os planos em perspectiva. Sobre arquitetura e sobre “arquitetos sem medidas”. Sobre cidades, sobre a fundação de cidades. É sobre migrar de uma cidade para outra. É sobre lugares, sobre perder o lugar, sobre encontrar e reencontrar lugares, sobre eventos fundadores de lugares. É sobre o tempo, sobre a passagem do tempo, sobre perder-se tempo. É sobre o espaço, sobre “o liso e o estriado” (Deleuze e Guattari). É sobre encontros, reuniões e intercursos, desencontros e conflitos. É sobre as exemplificações, as ilustrações, as representações. Sobre metáforas e metafísicas. Sobre modelos e a insuficiência dos modelos. É sobre cifras e números. Sobre a contagem e o dar-se conta, sobre a promessa e o débito. É sobre a continuidade e a interrupção, sobre correntes e escorrimientos, fluxos e refluxos. É sobre os começos, os fins, os intervalos, e as modulações. Sobre os adiamentos, as transferências, as demoras. É sobre os tiques, sobre os tique-taques. É sobre analogias. Sobre as analogias e as conexões entre começos e fins. É sobre as origens. Sobre as narrativas. Sobre a criatividade. Sobre o excesso. É sobre o personagem conceitual Nômade como “figura emblemática do homem como criador”. É sobre artistas, e é sobre arte. É sobre a fragmentação e a imperfeição. E, naturalmente, é sobre as histórias e sobre os futuros.

*História do Futuro* é trabalho sobre muitas coisas e sobre trabalhos que pretendem ser sobre muitas coisas. *História do Futuro* é sobre aquilo que é, assim como é. *História do Futuro* é sobre sua exterioridade. Assim como este texto, que é sobre muitas coisas, além de ser sobre o que não é. Este texto é sobre, é exterior a, e depois é, ou terá sido *História do Futuro*. Este texto fragmentário pretende registrar uma trajetória essencialmente pessoal de um leitor/pesquisador buscando/rebuscando,

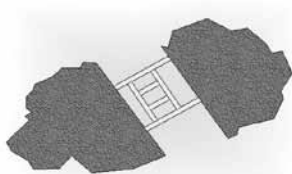
gehen soll und trotzdem immer weiter geradeaus zu gehen. Es geht um Mobilität und Geschwindigkeit. Um Verfolgungen, um Eskapaden, darum Katz und Maus zu spielen, verstecken und fangen. Es geht um Spiele und es könnte sehr gut auch um *Computerspiele* gehen. Es geht um Netzwerke, um Systeme, um Komplexe. Es geht um Geometrie und Perspektive. Um Kugeln und Würfel, um Kugeln, die Würfel überqueren, um Tischtennisbälle, die Betonwände durchqueren. Es geht um die Planung und Umsetzung von Vorhaben. Um Architektur und um „maßlose Architekten“. Um Städte, um die Gründung von Städten. Es geht um den Umzug von einer Stadt in eine andere. Es geht um Orte, um den Verlust des Ortes, um Finden und Wiederfinden von Orten, um Ereignisse, die Orte gründen. Es geht um Zeit, um den Lauf der Zeit, um verlorene Zeit. Es geht um Raum, um „das Glatte und das Gekerbte“ (Deleuze und Guattari). Es geht um Begegnungen, Tagungen und Austausch, Unstimmigkeiten und Konflikte. Es geht um Veranschaulichung, um Illustrationen, um Darstellungen. Um Metaphern und Metaphysik. Um Modelle und Unzulänglichkeiten von Modellen. Es geht um Ziffern und Nummern. Um das Zählen und Wahrnehmen, um Versprechen und Schuld. Es geht um Kontinuität und Unterbrechungen, Fließen und Ausfließen, um Ebbe und Flut. Es geht um die Anfänge, Enden, Pausen und Abstufungen. Um Verspätungen, Weiterleitungen, Verzögerungen. Es geht um das Tick, um das Ticktack. Es geht um Analogien. Um Analogien und Verbindungen zwischen Anfang und Ende. Es geht um die Herkunft. Um Erzählungen. Um Kreativität. Um Exzess. Es geht um den konzeptuellen Charakter des Nomaden als „emblematische Figur des Menschen als Schöpfer.“ Es geht um Künstler und es geht um Kunst. Es geht um die Fragmentierung und Unvollkommenheit und natürlich um Geschichten und um die Zukunft.



**THE PANGEAS.**  
Cambrian times



**Throwing bridges.**



**a system of huge bridges**  
reconstitution of unity



**Paraíba-Sierra Leone???**

movendo-se de um texto a outro. Esse mover-se de a, esse *to and fro*, é uma das lógicas desse trabalho em progresso.

...

## História do Futuro

Notas do Texto Descritivo de 1978, com expansões.<sup>4</sup>

### Introdução

*História do Futuro* é um trabalho em progresso iniciado em 1978 com uma série de 14 desenhos a lápis sobre papel. Os três primeiros desenhos são, mais precisamente, um texto manuscrito ilustrado com diagramas, nos quais os elementos de representação, suas configurações e organização espacial, os movimentos e mecanismos que ativam esse universo ficcional são devidamente nomeados e descritos. Em 1985, o trabalho foi objeto – e forneceu o título – de minha dissertação de mestrado em planejamento urbano. Entre dezembro de 1990 e janeiro de 1991, uma série de esculturas, painéis fotográficos e desenhos,

*History of the Future* ist ein Werk über viele Dinge und über Werke, die beanspruchen über viele Dinge zu sein. *History of the Future* ist über das, was sie ist, so wie sie ist. *History of the Future* erzählt über ihre eigene Äußerlichkeit. So wie dieser Text, der von vielen Dingen handelt und außerdem von dem, was er nicht ist. Dieser Text ist über, ist außerhalb und ist nach, oder wäre nach *History of the Future* gewesen. Dieser fragmentarische Text beabsichtigt die vor allem persönliche Laufbahn eines suchenden/nachspürenden Lesers/Forschers zu zeigen, der sich von einem Text zum anderen bewegt. Dieses hin- und wegbewegen, dieses hin und her, das ist eine Logik dieser fortschreitenden Arbeit.

...

## History of the Future

Verweise zum Deskriptiven Text von 1978, mit Erweiterung.<sup>4</sup>

### Einleitung

*History of the Future* ist eine fortlaufende Arbeit, begonnen 1978 mit einer Reihe von 14 Bleistiftzeichnungen auf Papier. Die ersten drei Zeichnungen sind genauer gesagt ein handgeschriebener Text, illustriert mit Diagrammen, in denen die Elemente der Darstellung, seine Einstellungen und die räumliche Organisation, Bewegungen und Mechanismen, die dieses fiktive Universum aktivieren, benannt und beschrieben werden. Im Jahr 1985 war das Werk Thema - und sofern der Titel - meiner Masterarbeit in Stadtplanung. Zwischen Dezember 1990 und Januar 1991 wurden eine Reihe von Skulpturen, Zeichnungen und fotografischen Tafelungen für die individuelle Ausstellung *Interventi* im Museum Civico Gibellina (Sizilien, Italien) erstellt, neben den Katalogtexten (meiner eigenen Urheberschaft und der meines

além de textos incluídos no catálogo (de minha autoria e do crítico Achille Bonito Oliva), todos relacionados com o trabalho, foram produzidos para a exposição individual *Interventi*, no Museo Civico Gibellina, Sicília, Itália.

## Origens

As primeiras ideias, fundadoras do trabalho, vieram com a leitura do livro *A escripta pré-histórica no Brasil*,<sup>5</sup> do paleontólogo Alfredo Brandão, do qual encontrei um desgastado exemplar em um sebo do Rio de Janeiro. A partir da observação e comparação entre desenhos rupestres encontrados no Brasil e na África e brindando o leitor com fascinantes narrativas, propunha-se o autor a fornecer provas da existência do Pangea, o continente único cercado por oceanos que teria constituído a superfície da Terra no período cambriano: uma proposição que, na época – o livro é de 1937 – era ainda hipotética e especulativa. Depois de sucessivas divisões e separações de territórios, resultantes de cataclismos naturais causados por fissuras da crosta terrestre (que o autor refere, em francês, como os *plissements*), a configuração geral do planeta se modificou, “fazendo surgir mares de onde era terra, e terra emergir de onde eram mares”.

Meus planos iniciais, projetos de um “arquiteto sem medidas”,<sup>6</sup> eram de conceber e desenhar um sistema de pontes gigantescas, artefatos humanos destinados a ‘re-unir’ os continentes atualmente separados, de modo a restabelecer, gradual, progressiva e artificialmente, a primitiva unidade natural do Pangea.

Nos desenhos de número 1 a 5 da série I, um modelo arquetípico de ponte – uma simples estrutura de pilares, vigas e lajes – é representado, servindo de ligação entre duas porções de terra. Essa *Ponte Simbólica* foi mantida nas representações

Kritikers Achille Bonito Oliva), die sich alle auf das Werk beziehen.

## Wurzeln

Die ersten, das Werk begründenden Ideen stammen aus der Lektüre des Buches *A Escripta Pré-histórica no Brasil*<sup>5</sup> [Die prä-historische Schrift in Brasilien] des Paläontologen Alfredo Brandão, von dem ich eine abgenutzte Kopie in einem Antiquariat in Rio de Janeiro fand. Aus der Beobachtung und dem Vergleich von Höhlenzeichnungen, die in Brasilien und Afrika gefunden worden waren und die dem Leser spannende Erzählungen schenken, schloss der Autor den Beweis für die Existenz von Pangaea, dem einzigen Kontinent, der von Ozeanen umgeben war, der die Erdoberfläche gebildet haben könnte in der Zeit des Kambrium: eine Annahme, die zu der Zeit - das Buch ist aus dem Jahr 1937 - immer noch hypothetisch und spekulativ war. Nach aufeinanderfolgenden Unterteilungen und Trennungen von Gebieten, resultierend aus Naturkatastrophen, die durch Risse in der Erdkruste (auf die sich der Autor in Französisch bezieht, als sogenannte *plissements*) verursacht wurden, war die allgemeine Gestalt des Planeten verändert „Meere entstanden, wo Land war, und Land, trat hervor, wo Meere waren.“

Meine anfänglichen Pläne, Projekte eines „maßlosen Architekten“,<sup>6</sup> waren, ein System von gigantischen Brücken zu entwerfen und zu zeichnen, menschliche Artefakte, die dazu bestimmt sind getrennte Kontinent wieder zu vereinen, um die primitive und natürliche Einheit von Pangea schrittweise und künstlich wieder herzustellen.

In den Zeichnungen 1 bis 5 der Serie I ist ein archetypisches Modell einer Brücke - eine einfache Struktur aus Säulen, Balken und Platten - dargestellt, die als Verbindung zwischen zwei Landab-



de HF como uma espécie de marco arquitetônico, mas também como memória de minhas primeiras ideias – marco conceitual inaugural – antes mesmo da existência concreta do trabalho.

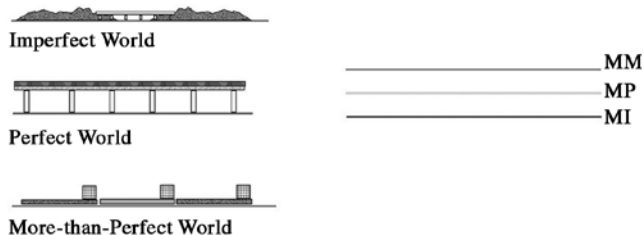
A ideia de um *projeto de restituição da unidade física* entre continentes, que inicialmente gerou e justificou as representações gráficas do universo de três mundos superpostos de HF e seus personagens fictícios, expandiu-se significativamente: da mera descrição da mecânica, ou melhor, da dinâmica dos movimentos descritos, para reflexões críticas sobre a *ideia de unidade* como enunciado geral – portanto com caráter de idealidade, de grande narrativa – subjacente ao projeto de afirmação da própria condição humana (idealidade já contida no tratamento dessa mesma condição, necessariamente fragmentária, recorrentemente “como um todo”) e sobre a *ideia de progresso* – em que a persecução de ideais de perfeição fornece paradigma e método – o que empresta ao processo cognitivo (“como um todo”, por assim dizer) um caráter, também, de idealidade.

Assim, aos já pouco modestos desígnios de um “arquiteto sem medidas” incorporaram-se as pretensões de um “filósofo do desmesurado”; mais do que isso, dando lugar a projetos de um filósofo amador (embora PhD) que é artista-de-ofício (embora autodidata), às voltas com complexas investigações multidisciplinares. Seria acurado

schnitten dient. Diese *Symbolische Brücke* wurde in den Darstellungen der HF als eine Art architektonisches Wahrzeichen erhalten, aber auch als Erinnerung an meine ersten Ideen - konzeptioneller Ausgangspunkt -, bevor es die konkrete Arbeit überhaupt gab.

Die Idee eines *Projekts für die Wiederherstellung der physikalischen Einheit* zwischen den Kontinenten, die anfangs die grafischen Darstellungen des Universums der drei sich überschneidenden Welten der HF und ihrer fiktiven Charaktere hervorbrachte und begründete, erweiterte sich erheblich: von der bloßen Beschreibung der Mechanik, oder besser gesagt, der Dynamik der beschriebenen Bewegungen hin zu kritischen Reflexionen über die *Idee der Einheit* als allgemeine Äußerung – folglich mit einem Charakter von Idealität, von großer Erzählung - hinter dem Projekt der Bejahung des eigenen menschlichen Zustands (eine Idealität, die bereits in der Behandlung dieses notwendigerweise fragmentarischen Zustands liegt, der „als Ganzes“ bejaht wird) und über die *Idee des Fortschritts* – in der das Streben nach Idealen der Perfektion zu Paradigmen und Methoden führt - was dem kognitiven Prozess („als Ganzes“, sozusagen) ebenfalls einen Charakter der Idealität verleiht.

So wurden in den, vorher schon wenig bescheidenen Plänen des „maßlosen Architekten“, die Ansprüche eines „maßlosen Philosophen“ aufgenommen, was sogar Projekten eines Amateurphilosophen (trotz PhD), der von Beruf ein Künstler ist (obwohl Autodidakt), Raum gab, in Kombination mit komplexen multidisziplinären Untersuchungen. Es wäre richtig zu sagen, dass es zum Beispiel die notwendige Konsequenz für das Projekt war, die mich zu einer Fachausbildung in Städtebau führte (1978-1980) und später (1980-1985) zu einem Master-Studiengang in der Stadtplanung. Genauso wie ich nach England zog, wo ich sieben



dizer, por exemplo, que foi o rigor necessário ao empreendimento que me levou (de 1978 a 1980) a frequentar um curso de especialização em urbanismo; depois (de 1980 a 1985) um programa de mestrado em planejamento urbano. Da mesma forma quando, procurando tomar emprestado ao Nômade um pouco de sua redonda mobilidade, transferi-me para a Inglaterra, onde passei sete anos (de 1994 a 2001) dedicado a meu doutoramento em artes visuais.

## 2

### **Notas sobre o Mundo Mais-que-Perfeito, o Mundo Perfeito e o Mundo Imperfeito**

(do Texto Descritivo de 1978)

O universo fictício de HF é constituído por três mundos superpostos:

Mundo Imperfeito

Mundo Perfeito

Mundo Mais-que-Perfeito

O Mundo Imperfeito é constituído por mares, oceanos, continentes e Ponte Simbólica

O Mundo Perfeito é constituído por Pilares do Novo Mundo, Pontes Efêmeras e Plano Ideal

O Mundo Mais-que-Perfeito é constituído por Cidades Mais-que-Perfeitas e Módulos de Destruição

### **Mundo Mais-que-Perfeito**

As representações das Cidades Mais-que-Perfeitas (no Mundo Mais-que-Perfeito) não diferem muito

Jahre verbachte (1994-2001), in dem Versuch mir etwas von der runden Mobilität des Nomaden zu leihen und wo ich mich meiner Doktorarbeit in Bildender Kunst widmete.

## 2

### **Notizen über die Übervollkommene Welt, die Vollkommene Welt und die Unvollkommene Welt**

(aus dem Deskriptiven Text von 1978)

Das fiktive Universum der HF besteht aus drei sich überlappenden Welten:

Unvollkommene Welt

Vollkommene Welt

Übervollkommene Welt

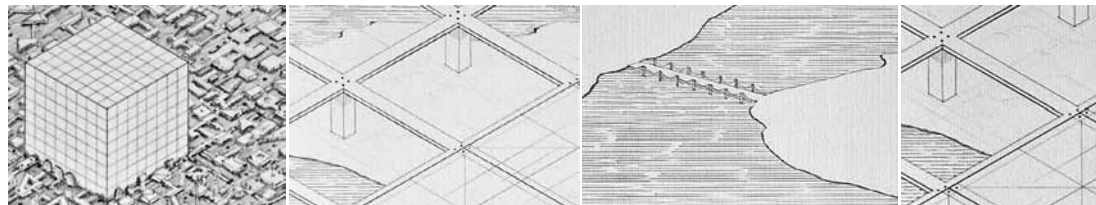
Die Unvollkommene Welt besteht aus Meeren, Ozeanen, Kontinenten und der Symbolischen Brücke

Die Vollkommene Welt besteht aus Säulen der Neuen Welt, vergänglichlichen Brücken und dem Idealen Plan

Die Übervollkommene Welt besteht aus Übervollkommenen Städten und Modulen der Zerstörung

### **Übervollkommene Welt**

Die Darstellungen der Übervollkommenen Städte (in der Übervollkommenen Welt) weichen nicht großartig von Darstellungen realer Städte ab. Dies wird mit der Tatsache begründet, dass die Übervollkommenen Städte unbekannt sind (denn es



das representações de cidades reais. Isso se justifica pelo fato de as Cidades Mais-que-Perfeitas serem desconhecidas (pois não existem), não podendo ser devidamente representadas, como em um retrato. Toda tentativa de representação desse mundo será necessariamente imperfeita e imprecisa. No Texto Descritivo de 1978, diz-se desse mundo que ele mimetiza as configurações do Mundo Imperfeito e do Mundo Perfeito, aos quais se superpõe.

O Mundo Mais-que-Perfeito é um mundo que escapa das categorizações, exceto pelo fato de ser *imaginário*. O Mundo Mais-que-Perfeito é uma necessária *invenção*. Foi necessário inventá-lo para que eu pudesse falar sobre o Mundo Imperfeito e o Mundo Perfeito. E para poder olhar tais mundos *em perspectiva*, como que a distância. Todos os mundos de HF são metafóricos; mas, sem o Mundo Imperfeito e o Mundo Perfeito como metáforas, não seria possível dizer de que o Mundo Mais-que-Perfeito é metáfora.

### **Mundo Perfeito**

Metáfora: Nos textos descritivos de 1978, diz-se a respeito do Mundo Perfeito (formado por Pilares do Novo Mundo, Pontes Efêmeras e Plano Ideal) que esse é o mundo do Estado.

Tudo nesse mundo é superlativo. Entre o imperfeito e o mais-que-perfeito, esse mundo é o perfeito intermediário. Tudo muda constantemente nos outros dois. Aqui, sempre é o Mesmo. O Mundo Perfeito é idêntico a si mesmo.

### **Mundo Imperfeito**

O Mundo Imperfeito é constituído por continentes, oceanos e pela Ponte Simbólica.

Nos textos descritivos de 1978, diz-se desse mundo que seus habitantes compartilham um

gibt sie ja nicht) und sie nicht wie in einem Abbild dargestellt werden können. Jeder Versuch der Darstellung dieser Welt ist notwendigerweise unvollkommen und ungenau. Im deskriptiven Text von 1978 heißt es, dass diese Welt die Gestalten der unvollkommenen Welt und der vollkommenen Welt nachahmt, über welche sich die Übervollkommene Welt leg.

Die übervollkommene Welt ist eine Welt, die sich allen Kategorisierungen entzieht, außer der Tatsache, dass sie *imaginär* ist. Die Übervollkommene Welt ist eine notwendige *Erfindung*. Es war notwendig sie zu erfinden, damit ich über die Unvollkommene Welt und die Vollkommene Welt erst sprechen konnte und um in der Lage zu sein, diese Welten *in der Perspektive* zu sehen, also mit Abstand. Alle Welten der HF sind metaphorisch, aber ohne die Unvollkommene Welt und die Vollkommene Welt als Metaphern, wäre es unmöglich zu sagen, dass die Übervollkommene Welt eine Metapher ist.

### **Vollkommene Welt**

Metapher: In den deskriptiven Texten von 1978 wird über die Vollkommene Welt (gebildet durch die Säulen der Neuen Welt, vergänglichen Brücken und dem Idealen Plan) gesagt, dass dies die Welt des Staates sei.

Alles in dieser Welt ist im Superlativ. Zwischen dem Unvollkommenen und dem Übervollkommenen liegt diese Welt perfekt dazwischen. In den beiden anderen verändert sich alles ständig. Hier ist alles immer das Gleiche. Die Vollkommene Welt ist mit sich selbst identisch.

### **Unvollkommene Welt**

Die Unvollkommene Welt besteht aus Kontinenten, Ozeanen und der Symbolischen Brücke.

projeto comum, dedicando-se à busca permanente da perfeição.

A Ponte Simbólica é um símbolo dessa *necessidade* e dessa *causa*.

Metáfora: O Mundo Imperfeito é um mundo de produções e trabalhos.

### **Cavernas**

As Cavernas conectam o Mundo Mais-que-Perfeito ao Mundo Imperfeito, atravessando os três elementos constituintes do Mundo Perfeito. As entradas das Cavernas podem ser encontradas no Mundo Mais-que-Perfeito. Suas saídas podem ser encontradas no Mundo Imperfeito. O Mundo Imperfeito é a *saída* [way-out]. Não há retorno possível – não através das Cavernas – do Mundo Imperfeito para o Mundo Mais-que-Perfeito. Se houver a possibilidade de retornos, serão eles de outro tipo e por outros meios.

### **Outros elementos de História do Futuro. Personagens, habitantes, ocupantes**

*A data: agosto de 2126. Dia do Juízo Final. O lugar: a Terra. Por todo o planeta, uma população angustiada busca esconderijos. Para bilhões, não há para onde ir. Alguns escapam para as profundezas, desesperadamente à procura de cavernas e minas desativadas, ou lançam-se ao mar em submarinos. Outros, descontrolados e às cegas, agem como assassinos. Muitos simplesmente sentam-se, imóveis, esperando o fim. (Paul Davies, Countdown to Doomsday, The Independent (suplemento Science), Londres, 25 de setembro de 1994).<sup>7</sup>*

A citação é de uma história de um futuro bastante diferente de HF (é pouco provável que minha

em den deskriptiven Texten von 1978 heißt es von dieser Welt, dass ihre Bewohner ein gemeinsames Projekt verfolgen - das ständige Streben nach Perfektion.

Die Symbolische Brücke ist ein Symbol dieser *Notwendigkeit* und dessen *Hintergrund*.

Metapher: Die Unvollkommene Welt ist eine Welt der Produktion und des Schaffens.

### **Höhlen**

Die Höhlen verbinden die Übervollkommene Welt mit der Unvollkommenen Welt, in dem Sie die drei Bestandteile der Vollkommenen Welt überqueren. Die Eingänge der Höhlen befinden sich in der Übervollkommenen Welt. Die Unvollkommene Welt ist *der Ausgang* [way-out]. Die Rückkehr von der Unvollkommenen Welt in die Übervollkommene Welt ist durch die Höhlen nicht möglich. Wenn es die Möglichkeit der Rückkehr gäbe, wäre diese von einem anderen Typ und mit anderen Mitteln.

### **Andere Elemente der History of the Future. Figuren, Einwohner, Besatzer**

*Das Datum: August 2126. Tag des Jüngsten Gerichts. Der Ort: Erde. Überall auf der Erde sucht eine verängstigte Bevölkerung Verstecke. Für Milliarden gibt es keinen Platz, an den sie gehen können. Einige fliehen in die Tiefen, verzweifelt auf der Suche nach Höhlen und deaktivierten Gruben, oder sie begeben sich ins Meer in die U-Boote. Andere, Unbeherrschte und Kopflose, werden zu Attentätern. Viele sitzen einfach, bewegungslos, und warten auf das Ende. (Paul Davies, Countdown to Doomsday, Newspaper The Independent (Science Section), London, 25th September 1994)<sup>7</sup>.*

*História do Futuro* venha a ser publicada no suplemento científico de um jornal; e, apesar das aparências, HF é *também* sobre o otimismo, em sua produtiva forma de pessimismo). A passagem, contudo, fornece descrições que podem ser incorporadas – metaforicamente – pelas ficções de HF.

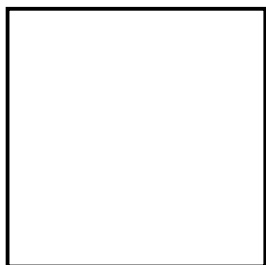
Diz-se, nos textos descritivos de 1978, que as Cidades Mais-que-Perfeitas são habitadas. Os personagens imaginários de HF são nomeados de acordo com as três diferentes ações (ou reações) que possam ter, diante do processo de destruição ativado pela passagem do Módulo de Destruição, durante um Ciclo de Destruição. Tais habitantes são de três tipos:

### 1. O sujeito da Morte Vulgar

Poderia ser dito a respeito desse personagem que ele “simplesmente se senta, imóvel, esperando o fim”. Em HF, o sujeito da Morte Vulgar morre com a Cidade Mais-que-Perfeita. Em HF, as ações desse personagem são do tipo passivo.

### 2. O Sedentário

Poderia ser dito sobre o Sedentário que ele “escapa para as profundezas, à procura de cavernas e minas desativadas, ou lança-se ao mar em submarinos”.



O Sedentário busca as entradas das Cavernas, onde encontra refúgio. Através das Cavernas, o Sedentário deixa o Mundo Mais-que-Perfeito, cruza o

Das Zitat stammt aus einer Geschichte von einer ganz anderen Zukunft als die der HF (es ist unwahrscheinlich, dass meine *History of the Future* in der Rubrik einer wissenschaftlichen Zeitung veröffentlicht wird und wider allen Anscheins ist die HF *auch* über Optimismus in seiner produktiven Form des Pessimismus). Der Abschnitt liefert Beschreibungen, die metaphorisch eingebracht werden können in die Fiktionen der HF.

Es wird in den deskriptiven Texten von 1978 gesagt, dass die Übervollkommenen Städten bewohnt sind. Die imaginären Figuren der HF werden nach den drei verschiedenen Aktionen (oder Reaktionen), die sie ausführen können benannt, angesichts des Zerstörungsprozesses, der durch den Übergang des Zerstörungsmoduls, während eines Zyklus der Zerstörung, aktiviert wurde. Diese Einwohner sind von drei verschiedenen Arten:

### 1. Das Subjekt des Gewöhnlichen Todes

Über diese Figur könnte man sagen, dass sie „nur bewegungslos herum sitzt und auf das Ende wartet.“ In der HF, stirbt das Subjekt des Gewöhnlichen Todes mit der Übervollkommenen Stadt. In der HF sind die Aktionen dieser Charaktere passiver Art.

### 2. Der Sesshafte

Man könnte über den Sesshaften sagen, dass er „in die Tiefen flieht, auf der Suche nach Höhlen und deaktivierten Gruben, oder sich ins Meer in die U-Boote wirft.“

Der Sesshafte sucht die Eingänge der Höhlen, in denen er Zuflucht findet. Durch die Höhlen verlässt der Sesshafte die Übervollkommene Welt, kreuzt die Vollkommene Welt, um dann in der Unvollkommenen Welt anzukommen und sich

Mundo Perfeito, para então chegar ao Mundo Imperfeito e unir-se a outros habitantes desse mundo em sua busca permanente da perfeição (Texto Descritivo, 1978).

Em HF, as ações do Sedentário são do tipo reativo.

### 3. O Nômade

O Nômade se move. Em HF, as ações do Nômade são do tipo ativo.

(Em diferentes histórias de diferentes futuros, os Nômades poderiam ser descritos como “outros [que], descontrolados e às cegas, agem como assassinos”. Mas essa seria uma descrição imperfeita – e injusta – dos Nômades de HF).



O Nômade se transfere de uma Cidade-Mais-que-Perfeita que acabou de passar por seu Ciclo de Vida e cujo Ciclo de Destruição está para começar. O Nômade se move de um Ciclo de Vida para outro, próximo, Ciclo de Vida. O Nômade vive em e vive com as Cidades Mais-que-Perfeitas. Se o Nômade



conseguir manter sua mobilidade e sua trajetória de uma a outra Cidade-Mais-que-Perfeita, *ele [it]<sup>8</sup> conquistará para si uma forma de eternidade* (analogia: no sentido, talvez, da “forma móvel de eternidade” referida por Platão. Uma condição que as criaturas humanas – os personagens de Platão são seres humanos e não diminutas esferas – conquistam através da produção de filhos, discursos, trabalhos, política).<sup>9</sup>

mit den anderen Bewohnern dieser Welt in der permanenten Suche nach Perfektion zu vereinen (Deskriptiver Text, 1978).

In der HF sind die Aktionen des Sesshaften reaktiver Art.

### 3. Der Nomade

Der Nomade bewegt sich. In der HF sind die Aktionen des Nomaden aktiver Art.

(In verschiedenen Geschichten über verschiedene Zukunftsszenarien, könnten Nomaden beschrieben werden als „andere, [die] unbeherrscht und kopflos als Mörder agieren,“ aber eine solche Beschreibung der Nomaden der HF wäre unvollkommen und unfair.)

Der Nomade kommt aus einer Übervollkommenen Stadt, die gerade durch ihren Lebenszyklus gegangen ist und deren Zerstörungszyklus einsetzt. Der Nomade bewegt sich von einem Lebenszyklus zum nächsten nahegelegenen Lebenszyklus. Der Nomade lebt in und mit Übervollkommenen Städten. Wenn der Nomade es schafft seine Mobilität und seinen Weg von einer zur anderen Übervollkommenen Stadt zu erhalten, wird er *[it]<sup>8</sup>* für sich eine *Form der Ewigkeit* erobern (Analogie: vielleicht in dem Sinne einer „mobilen Form der Ewigkeit“ wie Platon sagt. Einen Zustand, den menschliche Wesen erreichen – die Charaktere von Platon sind Menschen und nicht winzige Kügelchen – durch die Herstellung von Kindern, Diskursen, Werken, Politik)<sup>9</sup>.

Die Existenz des Nomaden ist *Übervollkommenen* Typs. Nomaden sind im Prinzip unbekannt (weil sie ja nicht existieren) und können nicht adäquat dargestellt werden, wie in einem Porträt.

Mehr wird über den Nomaden später gesagt werden.

A existência do Nômade é de um tipo *mais-que-perfeito*. Nômade são, em princípio, desconhecidos (pois não existem) e não podem ser adequadamente representados, como em um retrato.

Mais será dito sobre o Nômade, adiante.

### **Representação dos personagens**

O sujeito da Morte Vulgar é representado por vazios, lacunas, vãos, páginas em branco. Isso equivale a dizer que esse personagem é desprovido de representação (ou que suas representações são simplesmente omitidas).

O Sedentário é representado pelo contorno de uma figura antropomórfica (mas não pretende, em princípio, representar uma mulher ou um homem).

O Nômade é representado por uma pequena esfera.

### **Mais a respeito do Nômade e do Módulo de Destruição**

O Nômade se move, transfere-se de uma Cidade Mais-que-Perfeita para outra, de um para outro Ciclo de Vida, ação que, entretanto, não pode ser consumada antes de o Ciclo de Construção da Cidade Mais-que-Perfeita para a qual o Nômade está se transferindo ter sido completado; isto é, quando os três ciclos simultâneos – Construção, Vida e Destruição – estiverem completos. Essa é a situação-limite representada nos desenhos 7 e 11 da Série II: quando os três ciclos simultâneos chegam ao fim, os Módulos de Destruição encontram-se na Posição Alfa de suas respectivas cidades.

Se a Posição Alfa é aquela em que o Módulo de Destruição se encontra imobilizado – por um período infinitesimal de tempo, antes que se inicie a próxima sequência de ciclos simultâneos –,

### **Darstellung der Charaktere**

Das Subjekt des Gewöhnlichen Todes wird durch Hohlräume, Spalten, Lücken und leere Seiten dargestellt. Man könnte sagen, dass dieser Charakter die Darstellung vorenthalten wird (oder seine Darstellungen einfach weggelassen werden).

Der Sesshafte wird durch den Umriss einer anthropomorphen Figur dargestellt (aber ohne die Absicht, eine Frau oder einen Mann zu repräsentieren).

Der Nomade ist durch eine kleine Kugel dargestellt.

### **Mehr bezüglich des Nomaden und des Moduls der Zerstörung**

Der Nomade bewegt sich, siedelt von einer Übervollkommenen Stadt zur anderen über, von einem zum anderen Lebenszyklus, eine Aktion, die jedoch nicht vor dem Zyklus der Konstruktion der Übervollkommenen Stadt vollzogen werden kann, zu der der Nomade übersiedelt, wenn die drei simultanen Zyklen - Konstruktion, Leben und Zerstörung - vervollständigt sind. Dies ist die Extremsituation in den Zeichnungen 7 und 11 der Serie II: Wenn die drei gleichzeitigen Zyklen zum Ende kommen, befinden sich die Module der Zerstörung in der Alpha-Position ihrer jeweiligen Städte.

Wenn die Alpha-Position jene ist, in der das Modul der Zerstörung unbeweglich ist – für eine infinitesimale Zeit, bevor die nächste Folge von gleichzeitigen Zyklen beginnt – muss der Nomade die Alpha-Position mit dem Modul der Zerstörung „verhandeln“.

„Eine Position Verhandeln“ ist ein vereinfachter Ausdruck um das Zusammentreffen zwischen den Modulen der Zerstörung und der Nomaden zu

o Nômade terá que “negociar” a Posição Alfa com o Módulo de Destruição.

“Negociar uma posição” é uma expressão simplificada para referir o encontro entre Módulos de Destruição e Nômades. Outras, equivalentes, poderiam ser: Afetar e ser afetado. Atravessar e ser atravessado. Penetrar e ser penetrado. Possuir e ser possuído. Experimentar todo tipo de intercuro. Combater e ser combatido. Confrontar e ser confrontado. Mudar [*change*] e trocar [*exchange*]. Provocar. Desafiar. Conflitar-se com. Fazer acordos com. Trair. Trapacear. Romper, romper com. Rebelar-se. Diferir. Identificar-se com. Fazer-se um com. Jogar com. Ativar... [etc.com]

O Módulo de Destruição é um imenso cubo.

O Nômade é uma esfera diminuta.

Nômades e Módulos de Destruição relacionam-se na base de suas diferenças.

O Nômade desliza quando o Módulo de Destruição estaciona.

O Nômade é o rato, o Módulo de Destruição é o gato.

O Nômade põe o Módulo de Destruição para correr.

O Módulo de Destruição põe o Nômade para correr.

As ações do Módulo de Destruição são *ativas* em relação às Cidades Mais-que-Perfeitas, que o Módulo destrói, constrói ou deixa viver. Mas são *reativas* em relação às ações do Nômade.

Penetrando (etc., etc.) o Módulo de Destruição, o Nômade coloca o universo inteiro (isto é, o universo fragmentário de HF) em movimento (põe o universo para correr), transformando-o. Causa ativa: em *História do Futuro*, O Nômade é o verdadeiro motor e a causa de todos os movimentos.

•••

beschreiben. Andere, gleichwertige, könnten sein: Beeinflussen und beeinflusst werden. Durchkreuzen und durchkreuzt werden. Durchdringen und durchdrungen werden. Besitzen und besessen werden. Jede Art von Austausch versuchen. Kämpfen und bekämpft werden. Konfrontieren und konfrontiert werden. Tauschen [*change*] und austauschen [*exchange*]. Provozieren. Herausfordern. In Konflikt treten mit. Übereinkommen mit. Verraten. Betrügen. Durchbrechen, brechen mit. Rebellieren. Abweichen. Sich identifizieren mit. Eins werden mit. Spielen mit. Aktivieren ... [etc.com]

Das Modul der Zerstörung ist ein riesiger Würfel.

Der Nomade ist eine winzige Kugel.

Nomaden und Module der Zerstörung verbinden sich durch die Grundlage ihrer Unterschiede.

Der Nomade gleitet, wenn das Modul der Zerstörung stehen bleibt.

Der Nomade ist die Maus, das Modul der Zerstörung ist die Katze.

Der Nomade bringt das Modul der Zerstörung zum Rennen.

Das Modul der Zerstörung bringt den Nomaden zum Rennen.

Die Aktionen des Moduls der Zerstörung sind *aktiv* in Bezug auf Übervollkommene Städte, die das Modul zerstört, baut oder leben lässt, aber sind *reaktiv* in Bezug auf die Aktionen des Nomaden.

In das Modul der Zerstörung eindringend (etc. etc.) bringt der Nomade das gesamte Universum (d.h. das fragmentierte Universum der HF) in Bewegung (bringt das Universum zum Rennen) und verwandelt es. Aktive Ursache: in der *History of the Future*, ist der Nomade der eigentliche Motor und die Ursache aller Bewegungen.

•••



### 3

#### Fast forward

O Nômade se move.  
A motivação do Nômade é a mobilidade.  
O Nômade é uma invenção.  
O Nômade é um fundador de cidades.  
O Nômade é um iniciador.  
O futuro do Nômade é iniciar o presente de uma cidade.  
O Nômade é um tradutor [*translator*].  
Os movimentos do Nômade são vetoriais, não direcionais.  
O Nômade age por meio de permanentes desterritorializações.  
O Nômade age por meio de permanentes reterritorializações.  
O Nômade age por meio de permanentes transgressões.  
O Nômade age por meio de permanentes incorporações.  
O Nômade age por meio de negações e excessos.  
O Nômade age por meio de variações, expansões, conquistas, capturas, ramificações.  
O Nômade coleciona, mas não constitui álbuns.  
O Nômade não é particularmente chegado às generalidades.  
O Nômade não é particularmente chegado a gerais.  
O Nômade é um produtor de mapas dos quais ele constantemente se desprende.  
O Nômade age por meio da repetição e da afirmação da diferença (mais de um milhão de vezes).  
O Nômade está sempre no meio ("*dans le milieu*"), mesmo quando está no início ou no fim.  
O Nômade está sempre nos espaços entre.  
O Nômade está sempre *in-between*.  
O Nômade vê as coisas como pela primeira vez.  
"Onde você vai? De onde você vem? O que espera encontrar mais além?" Para o Nômade, "essas

### 3

#### Fast forward

Der Nomade bewegt sich.  
Die Motivation des Nomaden ist die Mobilität.  
Der Nomade ist eine Erfindung.  
Der Nomade ist ein Städtegründer.  
Der Nomade ist ein Initiator.  
Die Zukunft des Nomaden besteht in der Stadtgründung.  
Der Nomade ist ein Übersetzer [*translator*].  
Die Bewegungen des Nomaden sind die eines Vektors, nicht direktional.  
Der Nomade agiert durch permanente Deterritorialisierungen.  
Der Nomade agiert durch permanente Reterritorialisierungen.  
Der Nomade agiert durch permanente Übertretungen.  
Der Nomade agiert durch permanente Einverleibungen.  
Der Nomade agiert durch Dementis und Exzesse.  
Der Nomade agiert durch Variationen, Expansionen, Eroberungen, Festnahmen, Verzweigungen.  
Der Nomade sammelt, erstellt aber keine Alben.  
Der Nomade hält nicht besonders viel auf Allgemeinheiten.  
Der Nomade hält nicht besonders viel auf das Generelle.  
Der Nomade ist ein Produzent von Karten, von denen er ständig abkommt.  
Der Nomade agiert durch Wiederholung und Bejahung von Differenz (mehr als eine Million Mal).  
Der Nomade ist immer in der Mitte ("*dans le milieu*"), auch wenn er am Anfang oder am Ende ist.  
Der Nomade ist immer in den Zwischenräumen.  
Der Nomade ist immer *in-between*.  
Der Nomade sieht die Dinge wie beim ersten Mal.  
"Wo gehst du hin? Wo kommst du her? Was erwartest du weiter draußen zu finden?" Für den



*Módulo de Destruição na Posição Omega (HF)*  
*Modul der Zerstörung in Alpha-Position (HF)*  
Fotografia com inserção de objeto em ferro  
Fotografie mit Eisengegenstand  
1990, Interventi  
Museo Civico Gibellina, Case di Lorenzo  
Foto Milton Machado

perguntas são totalmente inúteis” (Deleuze e Guattari).

O Nômade é um passante [*passer-by*].

Uma coisa é a geografia do habitante. Outra é a geografia do passante. Um passante faz com que as distâncias se aproximem. Mas logo ali, e outra vez, eis a Distância.

Um passante exercita uma espécie de maestria sobre as dimensões. Dimensões tornam-se perspectiva, geometria. Mas logo ali, e outra vez, eis o Horizonte. Nem sempre pode um passante ter alguma coisa à *mão*. Mas ele(a) sempre tem alguma coisa *em vista*. Para que um passante

Nomaden „sind diese Fragen völlig nutzlos.“ (Deleuze & Guattari)

Der Nomade ist ein Passant. [*passer-by*].

Eine Sache ist die Geographie des Einwohners. Eine andere ist die Geographie des Passanten. Ein Passant lässt Distanzen sich verkleinern. Aber genau dort, wiederum, ist die Distanz.

Ein Passant übt eine Art von Herrschaft über die Dimensionen aus. Dimensionen werden Perspektive, Geometrie. Aber genau dort, wiederum, ist der Horizont. Ein Passant kann nicht immer etwas *in der Hand* haben. Aber er (sie) hat immer etwas *im Blick*. Damit ein Passant etwas im Blick haben kann, können Bergsteigen oder auf Bäume klettern (wie der Grieche Theoros, der auf Berge stieg und auf Bäume kletterte, um die Armee, über die Geographie hinaus, zu führen) eine profitable Maßnahme sein.

Für einen Passanten ist „eine profitable Maßnahme“ ein völlig anderes Konzept, als das, das ein Grundbesitzer von „einer profitablen Maßnahme hat.“<sup>10</sup> Passanten gehören an keinen Ort. Die Etikette des Passanten in Bezug auf Eigentum [*propriety*] und Besitz [*property*] werden von einer eigenen Wirtschaft des *eigenen* geregelt. Durch ein Feld von Blumen zu gehen und auf Bäume zu klettern kann Grund genug sein, dass die Passanten von Schüssen getroffen werden. Der Übergang kann leicht mit einem Einmarschieren verwechselt werden.

Ein Passant hat Schwierigkeiten die Grenzen und Abstände sofort zu erkennen (auch wenn er (sie) sofort bemerkt, wenn auf ihn (sie) gezielt wird!), aber das bedeutet nicht, dass er (sie) aufhört Theorien über die Grenzen und Abstände (Geometrie, Perspektive ...) zu formulieren.

In den Dramen der HF ist der Nomade der Protagonist.



*Módulo de Destruição na Posição Alfa.* Escultura em aço  
*Modul der Zerstörung in Alphaposition.* Stahlskulptur  
29ª Bienal de São Paulo, 2010

Foto Fernanda Figueiredo, Eduardo Mattos

possa ter algo em vista, escalar montanhas ou subir em árvores (como o grego Theoros, que escalava montanhas e subia em árvores para liderar o exército mais além da geografia) pode constituir uma medida lucrativa.

Para um passante, “uma medida lucrativa” é uma noção totalmente diferente da noção que um proprietário de terras tem de “uma medida lucrativa”.<sup>10</sup> Passantes não pertencem a lugar nenhum. As etiquetas do passante relativas à propriedade [*property*] e

### **Analogien. Grenzen und Ränder**

Es heißt im Deskriptiven Text von 1978, dass dieses Universum nur innerhalb der strikten Ränder meines Zeichenpapiers sinnvoll ist.

Der Nomade, der Sesshafte und das Subjekt des Gewöhnlichen Tods sind *konzeptuelle Charaktere* (Deleuze und Guattari) der HF. Jedoch kann es notwendig sein, Analogien zwischen den Charakteren der HF und echten Menschen der realen Welt, unserer Städte, unserer Arbeit, Bewegungen,

à posse [*property*] são reguladas por uma economia própria do *próprio*. Passar por um campo de flores e subir em árvores podem ser razões suficientes para que o passante seja alvejado por tiros. A passagem pode ser facilmente confundida com a invasão.

Um passante tem dificuldades de reconhecer imediatamente os limites e os intervalos (ainda que ele(a) imediatamente reconheça quando está sendo alvejado(a!); mas isso não impede que ele(a) articule teorias sobre os limites e os intervalos (geometria, perspectiva...).

Nos dramas de HF, o Nômade é o protagonista.

### **Analogias. Margens e molduras**

Diz-se no Texto Descritivo de 1978 que esse universo só faz sentido dentro das margens estreitas de meus papéis de desenho.

O Nômade, o Sedentário e o sujeito da Morte Vulgar são *personagens conceituais* (Deleuze e Guattari) de HF. No entanto, pode vir a ser necessário fazer analogias entre os personagens de HF e o mundo real de pessoas reais, nossas cidades, nossos trabalhos, movimentos, projetos, sonhos e desejos. Nossas histórias e nossos futuros. Margens devem então ser abertas, e os enquadramentos [*frames*] expandidos. Toda nova ocorrência do trabalho é uma tentativa de articular novas analogias, de romper os limites da margem, de expandir o alcance dos enquadramentos. As analogias abrem o trabalho para *sua exterioridade*.

Analogia: o Nômade, em sua passagem de uma a outra Cidade Mais-que-Perfeita, rompe as margens e os limites, relativiza as delimitações, amplia os enquadramentos, expande o campo, amplia os horizontes. Mas, logo ali e outra vez, eis o Horizonte outra vez.



*Nômade*. Escultura em mármore port'oro, base de madeira e ferro. Exposição Interventi, Museo Civico Gibellina, IT, 1990

*Nomade*. Marmorskulptur port'oro, Basis aus Holz und Eisen. Ausstellung Interventi, Museum Civico Gibellina, IT, 1990  
Foto Milton Machado

Projekte, Wünsche und Träume zu machen. Unsere Geschichten und unsere Zukunft. Die Grenzen sollten dann geöffnet werden und die Rahmen [*frames*] erweitert werden. Jedes neue Auftreten der Arbeit ist ein Versuch, neue Analogien zu artikulieren, die Limits der Grenzen zu brechen, die Reichweite der Rahmen zu erweitern. Analogien öffnen die Arbeit für *ihre Äußerlichkeit*.

Analogie: auf seinem Weg von einer zur anderen Übervollkommenen Stadt bricht der Nomade Grenzen und Limits, er relativiert die Abgrenzungen, erweitert die Rahmen, vergrößert das Land, erweitert die Horizonte. Aber genau dort, wieder einmal, ist wieder der Horizont.

Em uma analogia proposta pelo trabalho *História do Futuro*, o Nômade é identificado como a “figura emblemática do homem como criador”. Um artista, mas no sentido de que “todo homem é artista” (como desejado por Joseph Beuys ou talvez como teriam desejado os deuses).

Mas, se o Nômade fosse humano, da mesma maneira o seriam o Sedentário e o sujeito da Morte Vulgar. Se analogias vierem a ser feitas, os três identificariam um *mesmo* homem, ou uma *mesma* mulher. Só nesse caso poderiam ser referidos como “ele” ou “ela”. Eles e elas, como nós.

**Milton Machado** é artista e professor adjunto no Departamento de História e Teoria da Arte e no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Possui produção nas áreas da teoria, filosofia e prática da arte, com diversas exposições individuais e coletivas no Brasil e exterior, além de textos publicados, e comunicações em palestras e conferências.

## Notas

- 1 Este texto foi traduzido, pelo autor, de uma seção da tese *After History of the Future: (art) and its exteriority*, PhD Fine Arts, Goldsmiths College University of London, 2000. Aparece aqui com algumas modificações.
- 2 Londres e 1999 fazem parte de histórias do futuro.
- 3 O programa de doutorado que cursei (PhD Fine Arts, Goldsmiths College University of London) conjugava produções de estúdio e teóricas.
- 4 Os textos descritivos são ilustrados com reproduções reduzidas dos desenhos originais, a lápis sobre papel, de 1978. Até 2010, os desenhos originais jamais haviam sido expostos no Brasil. Os desenhos incluídos em *Interventi* eram novos originais, produzidos em Gibellina, portanto datados de 1990, numa tentativa de reproduzir os originais de 1978, incorporando inevitavelmente novas imperfeições.

In einer von der *History of the Future* vorgeschlagenen Analogie wird der Nomade als „Symbolfigur des Menschen als Schöpfer“ identifiziert. Ein Künstler, in dem Sinne, dass „Jeder Mensch ein Künstler ist“ (wie von Joseph Beuys gewünscht, oder vielleicht wie es die Götter gewünscht hätten).

Aber wenn der Nomade ein Mensch wäre, wären dies auch der Sesshafte und das Subjekt des gewöhnlichen Todes. Wenn Analogien gemacht würden, würden die drei einen *selben* Mann, oder eine *selbe* Frau darstellen. Nur in diesem Fall könnte man sie als „er“ oder „sie“ bezeichnen. Sie wie wir.

**Milton Machado** ist Künstler und stellvertretender Professor des Fachbereichs für Geschichte und Theorie der Kunst und im Postgradualen Studiengänge der Bildenden Künste, Hochschule für Bildende Künste, Bundesstaatliche Universität von Rio de Janeiro. Er verfügt über eigene Produktionen in den Bereichen der Theorie, Philosophie und Praxis der Kunst, mit zahlreichen Einzel- und Gruppenausstellungen in Brasilien und im Ausland, neben veröffentlichten Texten und Reden bei Vorträgen und auf Konferenzen.

## Anmerkungen

- 1 Dieser Text wurde vom Autor nach einem Abschnitt der Doktorarbeit *After History of the Future: (art) and its exteriority*, PhD Fine Arts, Goldsmiths College University of London, 2000 [vom Englischen ins Portugiesische] übersetzt. Hier erscheint er mit einigen Modifikationen.
- 2 London und 1999 sind Teil der Geschichten der Zukunft.
- 3 Das Doktorandenprogramm, das ich absolvierte (PhD Bildende Kunst Goldsmiths College University of London) verband die Arbeit im Atelier mit der theoretischen Arbeit.
- 4 Die deskriptiven Texte sind mit reduzierten Reproduktionen des Originals illustriert, mit Bleistift auf Papier, von 1978. Bis 2010 wurden die Originalzeichnungen niemals in Brasilien ausgestellt. Die in *Interventi* inkludierten Zeichnungen waren neue Originale von 1990,

Os 14 desenhos originais, assim como diversos outros itens do trabalho, foram finalmente expostos no Brasil em 2010, na 29ª Bienal de São Paulo, da qual o artista participou como convidado.

**5** Alfredo Brandão, *A escripta pré-histórica no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1937.

**6** Nessa época eu estava especialmente interessado e atento às propostas de arquitetura conceitual de grupos como Archigram, Superstudio, de Yona Friedman, entre outros que me influenciaram.

**7** *"The date: August 2126, Doomsday. The place: Earth. Across the Earth a despairing population attempts to hide. For billions there is nowhere to go. Some people flee deep underground, desperately seeking out caves and disused mine shafts, or take to the sea in submarines. Others go on the rampage, murderous and uncaring. Most just sit, waiting for the end."*

**8** No original em inglês, os personagens de HF são referidos pelo pronome de terceira pessoa do singular "it", tratamento adequado, por exemplo, quando se trata de diminutas esferas, como é o caso do Nômade.

**9** É sempre com especial cautela que faço notar que o Nômade de *História do Futuro* (assim como o Sedentário), cuja "tarefa" principal seria a afirmação da diferença, de modo a conquistar e garantir a continuidade do (seu) movimento, antecede em dois anos o lançamento editorial de *Mille Plateaux*, obra essencial de Gilles Deleuze e Felix Guattari (Les Éditions de Minuit, Paris 1980). Qualquer leitor familiarizado com esse livro lembrará a atenção que os autores dão ao nômade, importante personagem conceitual de suas reflexões, e à afirmação da diferença como condição fundamental para o devir, o movimento e a transformação. Além da necessária cautela, assinalo com especial regozijo a honrosa sintonia.

**10** Lembrar que lidamos aqui com a lógica de um "arquiteto sem medidas".

**Tradução/Übersetzung** Valerie Bipp

**Revisão Técnica/Technisches Lektorat** Marília Palmeira, Robin Resch

entstanden in Gibellina, durch einen Versuch die Originale von 1978 zu reproduzieren. Daher beinhalten sie unweigerlich neue Unvollkommenheiten. Die 14 Originalzeichnungen, sowie einige weitere Teile des Werks wurden schließlich 2010 in Brasilien, im Rahmen der 29. Biennale von São Paulo, ausgestellt, an der der eingeladene Künstler auch teilnahm.

**5** Alfredo Brandão, *A Escripta Pré-histórica no Brasil*. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1937.

**6** Zu dieser Zeit war ich besonders an konzeptueller Architektur von Gruppen wie Archigram, Superstudio, von Yona Friedman, und anderen interessiert, die mich beeinflussten.

**7** *"The date: August 2126, Doomsday. The place: Earth. Across the Earth a despairing population attempts to hide. For billions there is nowhere to go. Some people flee deep underground, desperately seeking out caves and disused mine shafts, or take to the sea in submarines. Others go on the rampage, murderous and uncaring. Most just sit, waiting for the end."*

**8** Im englischen Original werden die Charaktere der HF mit dem Pronomen der 3. Person Singular „it“ bezeichnet, eine angemessene Bezeichnung wenn man beispielsweise von winzigen Kügelchen spricht, wie im Fall des Nomaden.

**9** Ich bemerke immer mit spezieller Vorsicht, dass der Nomade der *History of the Future* (genauso wie der Sitzende), dessen „Hauptaufgabe“ die Anerkennung der Differenz sei, so dass er die Kontinuität der (seiner) Bewegung erreichen und erhalten kann, zwei Jahre vor der Veröffentlichung von *Mille Plateaux*, Hauptwerk von Gilles Deleuze und Felix Guattari (Les Éditions de Minuit, Paris 1980) entstanden ist. Jeder Leser, der mit diesem Buch vertraut ist, wird sich an die Aufmerksamkeit erinnern, die die Autoren dem Nomaden zukommen lassen. Er ist eine wichtige konzeptuelle Figur ihrer Reflexionen und die Bestätigung der Unterschiedlichkeit als fundamentaler Bedingung des Werdens, der Bewegung und der Veränderung. Abgesehen von der notwendigen Vorsicht stelle ich mit besonderer Freude den mich ehrenden Einklang mit den Autoren fest.

**10** Zur Erinnerung: wir gehen hier von der Logik eines "maßlosen Architekten" aus.